

Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho



Observatório **do Emprego e do Trabalho**



BOLETIM MENSAL
Abril/2011

DADOS:
CAGED (MTE) – Mês/Ano
RAIS (MTE) – 2008

Introdução, objetivos e metodologia do Boletim Mensal



Este número do Boletim do Observatório do Emprego e do Trabalho da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) apresenta uma análise do mercado de trabalho paulista referente ao mês de Abril/2011, utilizando dados do CAGED atualizados até este mês e também os dados da RAIS/2008, a mais recente versão disponível dessa série.

Objetivos e metodologia do Boletim

Antes de apresentar os resultados vamos explicar os objetivos do Boletim e oferecer alguns comentários sobre os indicadores utilizados e sobre a metodologia do trabalho.

Com o Boletim e o Observatório do Emprego e do Trabalho, a SERT-SP oferece aos formuladores de políticas públicas um conjunto de ferramentas inovadoras para aprimorar as possibilidades de análise e de compreensão da evolução do mercado de trabalho. O Boletim inova a análise do mercado de trabalho em dois aspectos importantes. Primeiro, porque utiliza um conjunto de indicadores novos, especialmente criados pelos pesquisadores da FIPE, os quais juntamente com indicadores mais conhecidos e tradicionais permitirão um acompanhamento mais detalhado do que ocorre no mercado de trabalho. Segundo, porque estes indicadores podem ser utilizados tanto para analisar o mercado como um todo, quanto para analisar aspectos desagregados do mercado como, por exemplo, uma ocupação ou um município. São indicadores poderosos, que oferecem uma visão de curto prazo e também podem formar uma série histórica. O conjunto de indicadores pode ser usado para acompanhar, tanto as flutuações decorrentes das alterações conjunturais de curto prazo quanto as evoluções estruturais de longo prazo.

O **Boletim do Observatório do Emprego e do Trabalho** apresenta uma análise mensal da evolução do mercado de trabalho no Estado de São Paulo. Os indicadores que o Boletim utiliza avaliam o desempenho do mercado de trabalho no Estado de São Paulo como um todo e em cada uma de suas 15 Regiões Administrativas. Os mesmos indicadores podem ser acessados e consultados na internet para analisar as Regiões de Governo e também cada um dos municípios paulistas. Estas informações desagregadas podem ser acessadas por qualquer interessado no endereço www.observatorio.sp.gov.br. Esta é a página do Observatório do Emprego e do Trabalho da SERT-SP, que além do Boletim Mensal e dos indicadores desagregados oferece muitas outras informações.

O Boletim utiliza os dados mensais do CAGED, um registro administrativo coletado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com periodicidade mensal. O CAGED registra os desligamentos e as admissões ocorridas no mês de referência, informando para cada desligamento e/ou admissão o perfil dos indivíduos envolvidos. O MTE disponibiliza os dados do CAGED aproximadamente na terceira semana do mês seguinte aos registros, o que dá a essa fonte de dados uma agilidade que nenhum outro acompanhamento do mercado de trabalho pode oferecer. O Boletim se beneficia dessa qualidade do CAGED e utiliza

seus dados para calcular os indicadores desenvolvidos e oferecer uma análise cuidadosa e detalhada do mercado de trabalho, oferecendo ângulos originais, criativos e, esperamos, muito úteis aos formuladores de políticas públicas e estudiosos em geral.

O CAGED tem uma vantagem em relação a outros levantamentos, pois cobre o universo dos empregos formais, enquanto os outros são pesquisas amostrais. A desvantagem é que, por se tratar de um registro administrativo, o CAGED não inclui o trabalho informal, limitando-se ao segmento formal do mercado de trabalho.

Para não deixar à parte o segmento informal, o Boletim apresenta em algumas de suas edições uma seção especial que avalia o tamanho do empreendedorismo e nesta análise incluímos tanto os empreendedores formais quanto os informais. Esta seção especial foi publicada na primeira edição do Boletim.

A seguir, apresentamos as informações reunidas para esta edição. O período coberto é o mês de fevereiro de 2010 e o trimestre terminado neste mesmo mês. O Boletim está dividido em oito seções, que abordam os seguintes temas: (1) Variação no emprego segundo a Região Administrativa; (2) Variação no emprego segundo o Setor Econômico; (3) Salário médio dos admitidos; (4) Pressão salarial; (5) Rotatividade da mão de obra; (6) Análise ocupacional do emprego; (7) Perfil da Variação do Emprego e (8) Municípios em destaque.

1 Variação no emprego segundo a Região Administrativa



No mês de abril/2011, o CAGED registrou a criação de 119.133 novos postos formais de trabalho no Estado de São Paulo, número 95% superior ao registrado no mês anterior (61.001). Em abril/2011, não houve perda no emprego em nenhuma das 15 Regiões Administrativas. A Região Metropolitana de São Paulo foi a que criou o maior número de vagas (+37.225), seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas (+21.362) e Bauru (+8.796). Comparando o mês de abril/2011 com o mesmo mês de 2010, verificamos que a criação de empregos foi praticamente a mesma (119.133 contra 119.844) (Tabela 1).

Durante o período de 12 meses encerrado em abril/2011 houve, no Estado de São Paulo, um crescimento líquido de 616.671 postos de trabalho. Desse total, 59% ou 365.860 vagas foram criadas na Região Metropolitana de São Paulo. A Região Administrativa de Barretos, foi a que teve o menor crescimento (+401) (Tabela 1).

Considerando o trimestre terminado em abril de 2011, o crescimento no emprego foi de 285.937 postos de trabalho formais. Um ano antes, no trimestre correspondente ao período fevereiro/2010 a abril/2010, a criação no emprego tinha sido de 325.695 vagas. Portanto, o crescimento do emprego no trimestre atual foi 12% menor em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1).

O Gráfico 1 compara o nível e a variação do emprego no Estado de São Paulo com o restante do País no mês de abril/2011. Nosso Estado representa 30% do total de empregos formais do País e foi responsável pela criação de 44% dos novos postos de trabalho em abril.

Já o Gráfico 2 apresenta a evolução de longo prazo dos registros do CAGED para o Estado de São Paulo e revela o comportamento sazonal, com perdas líquidas em dezembro de todos os anos e recuperação a partir de janeiro. Este padrão foi claramente rompido em 2009, com a recuperação do emprego formal no Estado ocorrendo somente a partir de fevereiro.

A Figura 1 ilustra a distribuição geográfica da variação do emprego e permite visualizar o desempenho de cada um dos municípios paulistas.

Gráfico 1: Participação de São Paulo no nível e na variação do emprego

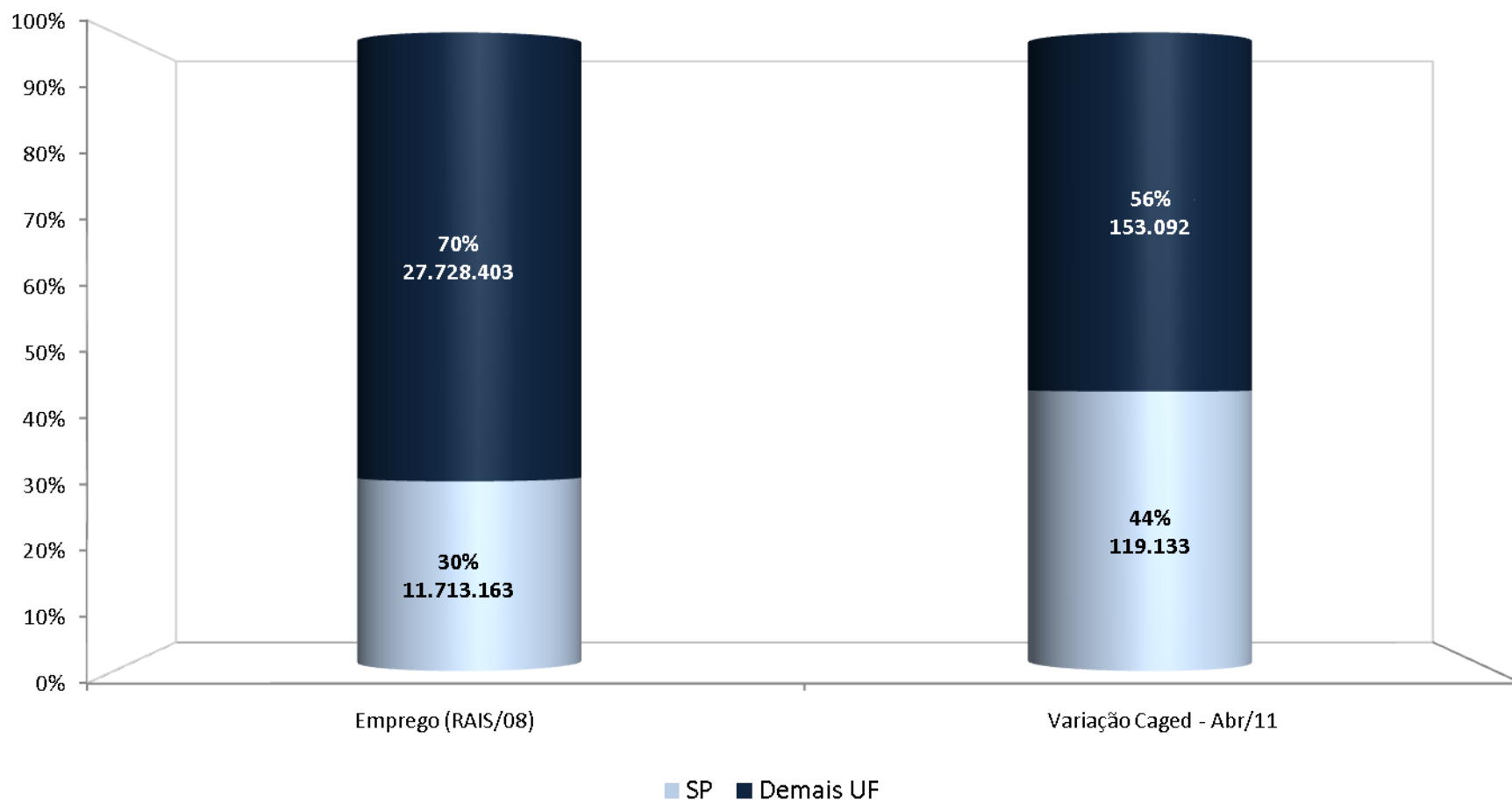


Gráfico 2: Variação no emprego
(Estado de São Paulo)

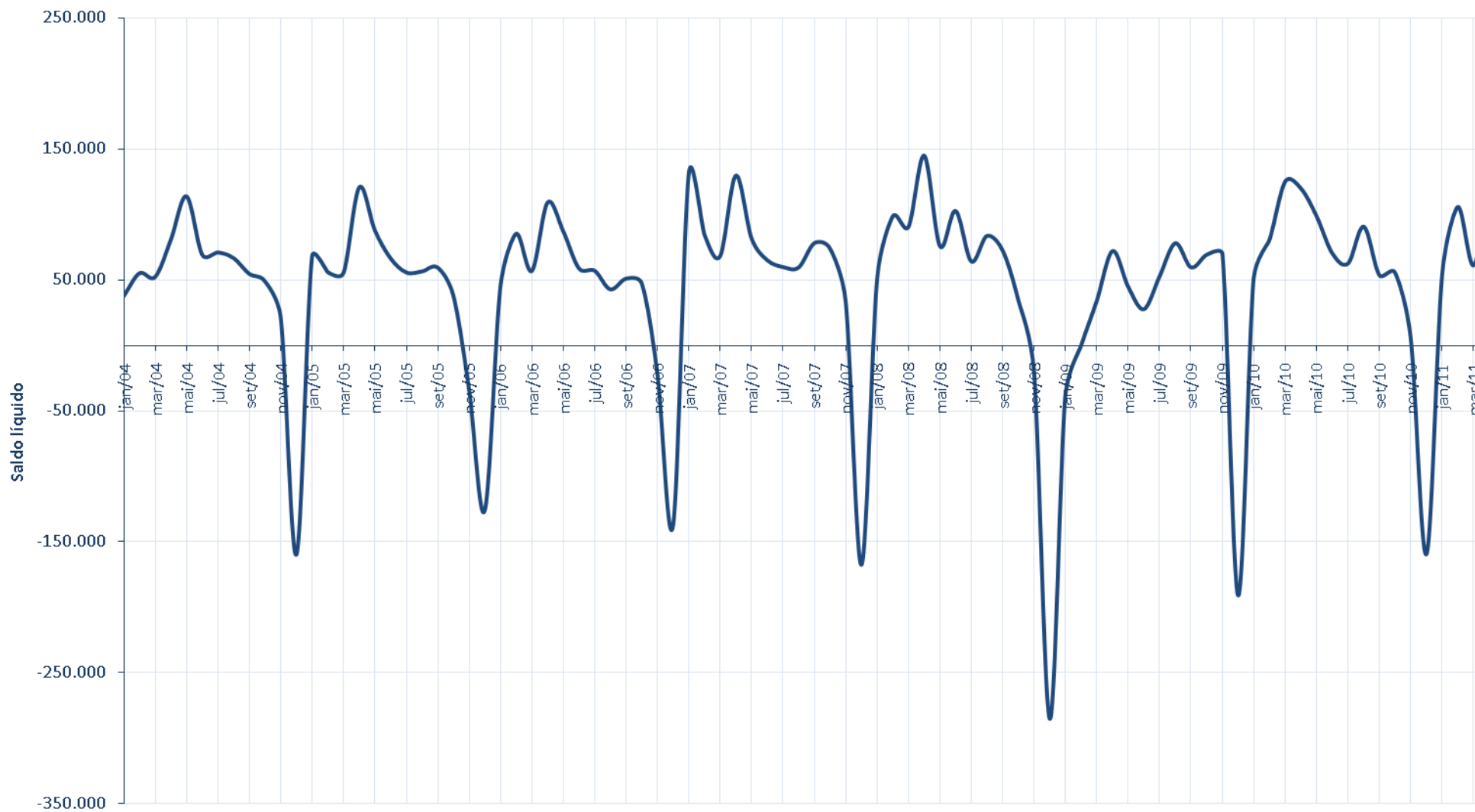
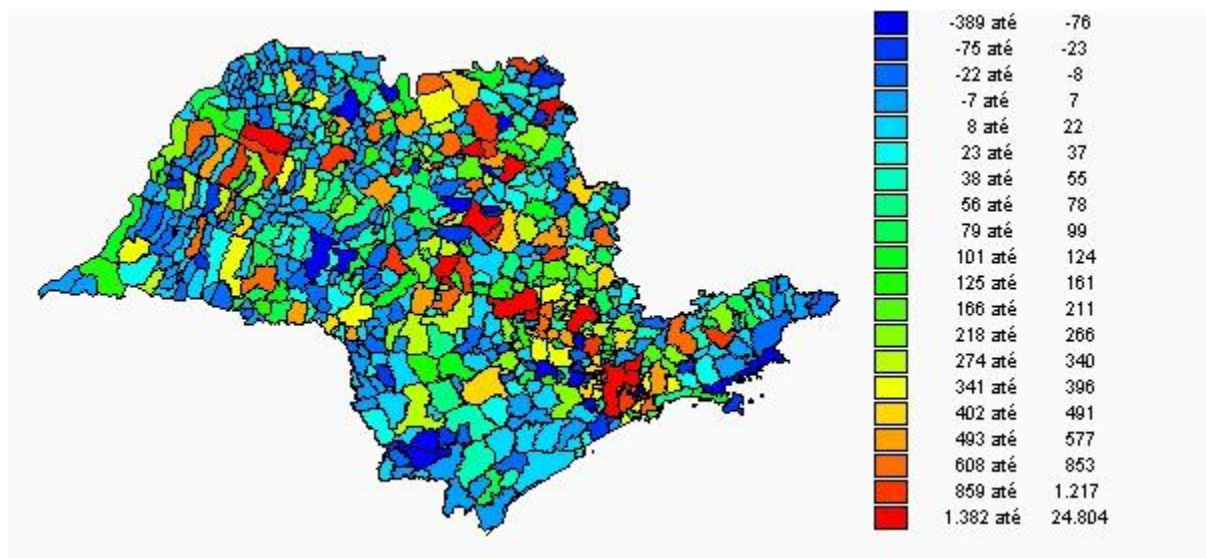


Tabela 1: Variação no emprego por Região Administrativa

Região Administrativa	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Abr/11 - Mar/11	Abr/11 - Abr/10	Acum. no ano	Abr/10 - Mar/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Região Metropolitana de SP	37.225	365.860	138.296	42.850	108.979	123.254	-14.275
Araçatuba	7.238	5.960	18.814	4.607	17.106	18.549	-1.443
Barretos	4.709	401	9.556	2.993	9.073	5.139	3.934
Bauru	8.796	15.734	14.115	6.813	13.441	15.220	-1.779
Campinas	21.362	103.611	55.131	20.627	46.045	55.784	-9.739
Central	4.115	12.186	9.017	3.328	9.791	2.729	7.062
Franca	4.186	6.389	13.651	3.468	10.704	14.498	-3.794
Marília	4.015	7.993	7.510	2.531	6.974	5.137	1.837
Presidente Prudente	3.726	5.701	6.520	2.980	6.411	6.013	398
Registro	229	1.542	825	265	735	446	289
Ribeirão Preto	6.785	15.267	25.263	10.211	18.646	25.324	-6.678
Santos	1.890	16.117	1.633	1.224	2.229	1.958	271
São José do Rio Preto	8.184	10.648	22.518	7.767	19.985	27.956	-7.971
São José dos Campos	2.655	13.765	5.354	3.009	5.803	8.314	-2.511
Sorocaba	4.018	35.494	12.080	7.171	10.015	15.374	-5.359
Total do Estado	119.133	616.671	340.283	119.844	285.937	325.695	-39.758

Fonte: CAGED/MTE

Figura 1: Variação no emprego por município (maio/2009)
(Estado de São Paulo)



2 Variação no emprego segundo o Ramo de Atividade



Em abril de 2011 houve crescimento de emprego em praticamente todos os ramos com destaque para Indústrias de Transformação (+35.975), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura (+19.533), Transporte, Armazenagem e Correio (+14.414). Estas três atividades criaram em conjunto 69.922 novas vagas, o que corresponde a aproximadamente 59% dos novos postos de trabalho. A única Atividade Econômica com perda de vagas foi Serviços Domésticos (-9). No mesmo mês do ano anterior o Estado de São Paulo tinha gerado 119.844 vagas, sendo que os principais ramos de atividade responsáveis por esse número tinham sido Indústrias de Transformação (+34.890), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura (+19.020) e Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (+14.988) (Tabela 2).

Observando agora o trimestre terminado em abril de 2011, verificamos que houve crescimento em praticamente todos os ramos de atividades, com destaque para: Indústrias de Transformação (+71.425), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura (+39.677), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+28.913) e Transporte, Armazenagem e Correio (+25.269). No total, foram gerados em São Paulo 285.937 postos de trabalho entre fevereiro/11 e abril/11. Neste mesmo trimestre, mas no ano de 2010, houve criação no emprego de 325.695 postos de trabalho. No ano anterior, a atividade que mais contribuiu para criação do emprego durante esse período de três meses tinha sido Indústrias de Transformação (+107.384) (Tabela 2).

Tabela 2: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Estado de São Paulo)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Abr/11 - Mar/11	Abr/11 - Abr/10	Acum. no ano	Abr/10 - Mar/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	19.533	-16.810	34.465	19.020	39.677	31.156	8.521
Indústrias Extrativas	81	854	215	118	92	309	-217
Indústrias de Transformação	35.975	117.063	97.634	34.890	71.425	107.384	-35.959
Eletricidade e Gás	75	1.845	319	107	200	452	-252
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontami	463	4.747	1.411	382	868	1.502	-634
Construção	5.912	37.200	31.354	8.643	17.955	29.609	-11.654
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	11.134	153.393	16.542	14.988	21.234	30.065	-8.831
Transporte, Armazenagem e Correio	14.414	55.096	27.076	11.779	25.269	25.290	-21
Alojamento e Alimentação	2.615	25.176	7.616	2.319	7.923	5.768	2.155
Informação e Comunicação	2.459	26.471	8.728	1.374	6.268	3.790	2.478
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.870	24.105	6.790	1.686	4.747	4.231	516
Atividades Imobiliárias	450	2.891	872	460	718	1.079	-361
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	4.162	25.323	12.005	3.597	7.643	8.425	-782
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	7.672	87.905	37.304	6.413	28.913	22.771	6.142
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.683	6.893	10.468	3.264	11.845	14.420	-2.575
Educação	3.292	16.624	23.551	3.144	22.723	21.571	1.152
Saúde Humana e Serviços Sociais	4.930	33.053	12.469	5.000	9.235	8.352	883
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	276	2.313	1.061	107	462	548	-86
Outras Atividades de Serviços	2.131	12.218	10.328	2.503	8.696	8.810	-114
Serviços Domésticos	-9	29	-2	6	-13	33	-46
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoria	15	282	77	44	57	130	-73
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	119.133	616.671	340.283	119.844	285.937	325.695	-39.758

Fonte: CAGED/MTE

3 Salário médio real dos admitidos (R\$)

No mês de abril/2011 o salário médio dos admitidos no Estado de São Paulo foi R\$ 1.013. O maior valor foi observado na Região Metropolitana de São Paulo (R\$ 1.146) e o menor na Região de Araçatuba (R\$ 753). Na comparação com o mês anterior, o salário médio dos trabalhadores admitidos diminuiu em 0,7% no Estado de São Paulo. Das 15 Regiões, 5 apresentaram aumento real no salário médio dos admitidos com destaque para Registro (+5,0%). Das regiões que apresentaram redução real no salário médio destacam-se: Barretos (-6,7%), Marília (-3,3%) e Bauru (-3,1%) (Tabela 3).

No comparativo anual com abril/2010, o salário médio dos admitidos no Estado aumentou em 1,1% em termos reais. Os maiores aumentos foram observados nas Regiões Administrativas de Registro (+7,8%), Ribeirão Preto (+5,5%) e Franca (+5,2%) (Tabela 3).

O Gráfico 3 oferece uma perspectiva de longo prazo para o comportamento do salário real médio dos admitidos. No período mais recente, a tendência de crescimento do salário dos admitidos a partir de abril/2009 foi mantida e permanece até o final do período, com oscilações sazonais.

NOTA: O índice utilizado para correção e comparação dos valores foi o IPCA (IBGE).

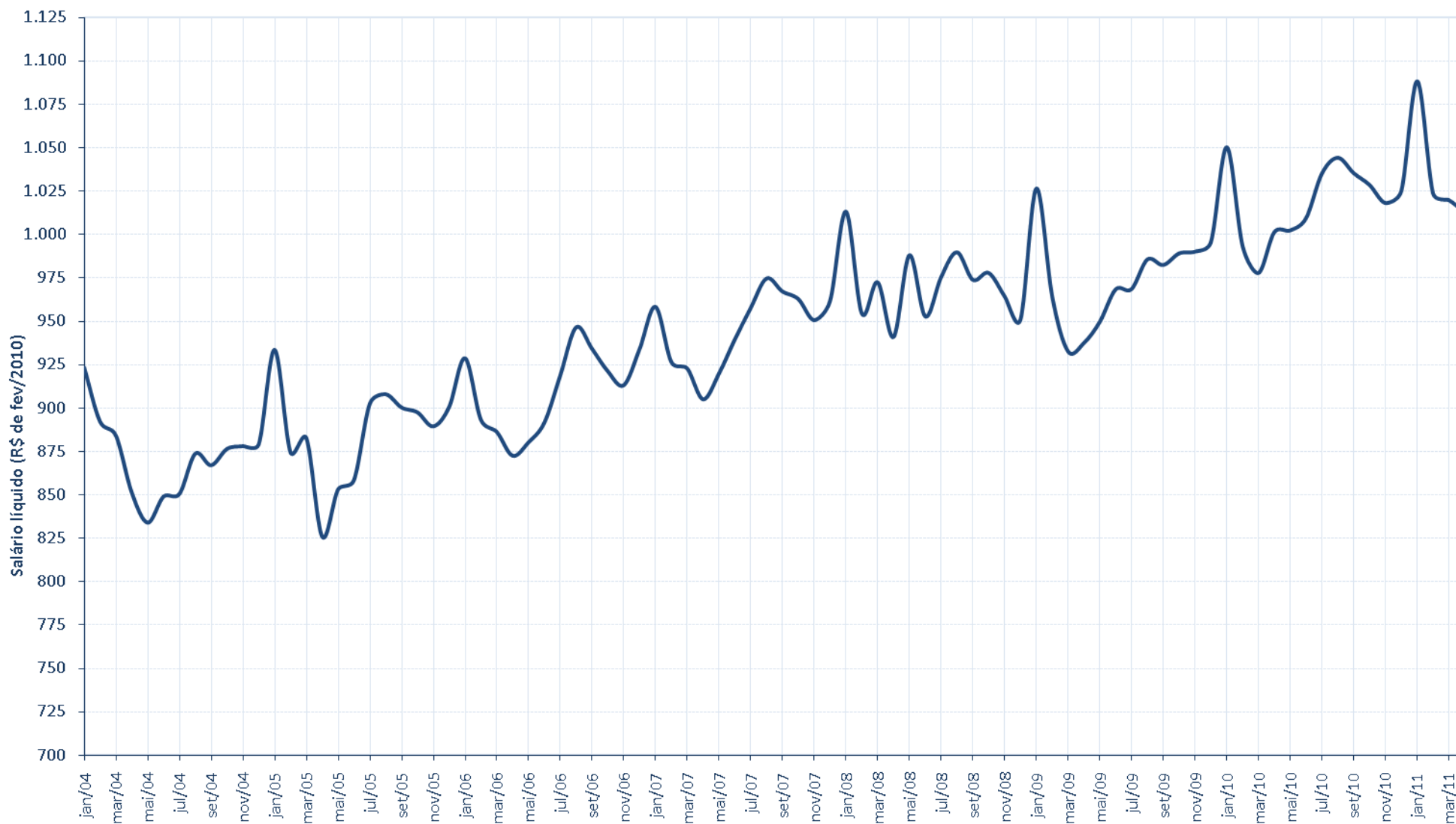
Tabela 3: Salário médio real* dos admitidos (R\$)

Região Administrativa	Salário médio no mês atual	Variação real em relação a		
		Mar/11	Abr/10	Dez/10
Região Metropolitana de SP	1.146	1,9%	1,1%	2,3%
Araçatuba	753	0,8%	0,2%	-12,9%
Barretos	775	-6,7%	1,9%	-4,9%
Bauru	816	-3,1%	4,2%	-4,4%
Campinas	950	-2,4%	-1,0%	-2,6%
Central	834	-1,6%	3,5%	-6,0%
Franca	848	-2,5%	5,2%	-0,5%
Marília	787	-3,3%	1,7%	-5,7%
Presidente Prudente	846	0,6%	3,3%	-0,2%
Registro	869	5,0%	7,8%	-4,5%
Ribeirão Preto	892	-2,0%	5,5%	-6,5%
Santos	946	2,0%	0,3%	7,0%
São José do Rio Preto	866	-1,7%	4,8%	-0,2%
São José dos Campos	951	-1,8%	1,3%	2,0%
Sorocaba	872	-1,6%	3,0%	-0,1%
Total do Estado	1.013	-0,7%	1,1%	-1,2%

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

* De acordo com o IPCA (IBGE)

Gráfico 3: Salário médio real dos admitidos (R\$)
(Estado de São Paulo)



4 Pressão salarial

Em abril de 2011 a pressão salarial média no Estado de São Paulo como um todo foi de 0,92, igual à observada no mês anterior. Os maiores níveis de pressão foram observados nas Regiões Administrativas de Registro (1,08) e São José do Rio Preto (0,95). A menor pressão salarial ocorreu na Região Administrativa de Marília (0,87). Em abril de 2010, a pressão salarial era menor que a deste ano (0,91) indicando um dinamismo menor do mercado de trabalho há um ano (Tabela 4).

O Gráfico 4 oferece uma perspectiva de longo prazo para a pressão salarial. Percebe-se que apenas em dezembro/2007 a pressão salarial foi maior do que 1 em São Paulo, indicando que o salário médio dos admitidos naquele mês era maior do que o salário médio dos desligados. De janeiro/2009 até julho/2010 o indicador de pressão salarial passou por duas fases bem distintas. Até julho/2009 a pressão salarial no Estado de São Paulo se encontrava abaixo da média de toda a série (0,87). Desde então, até o presente momento, o indicador tem se situado acima desse patamar, atingindo valor próximo a 1 em janeiro/2010, e queda no mês seguinte com leve recuperação oscilatória nos meses seqüentes até atingir novamente 1 em janeiro de 2011.

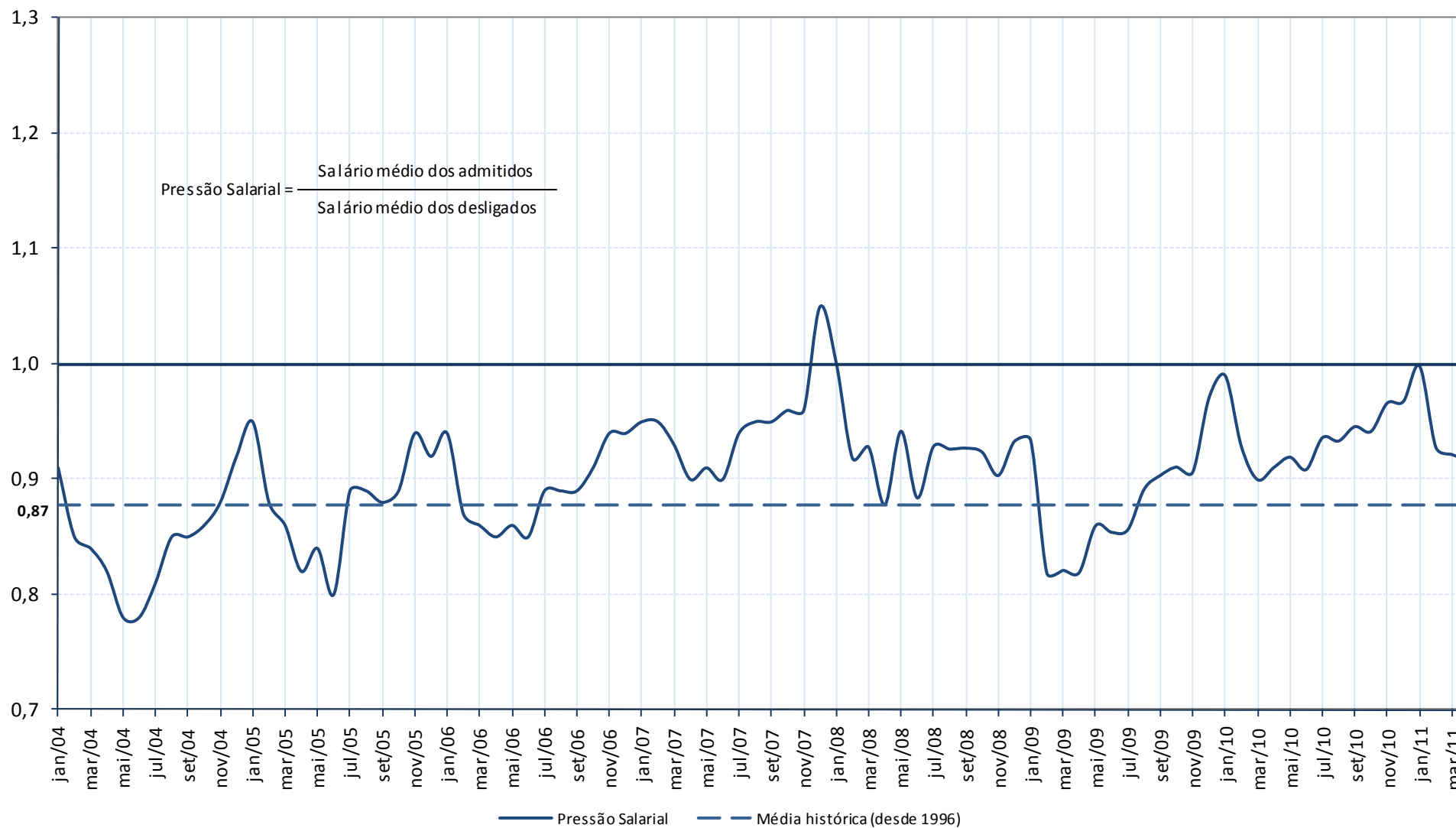
$$\text{Pressão Salarial} = \frac{\text{Salário médio dos admitidos}}{\text{Salário médio dos desligados}}$$

Tabela 4: Pressão Salarial

Região Administrativa	Abr/11	Mar/11	Abr/10
Região Metropolitana de SP	0,94	0,92	0,93
Araçatuba	0,91	0,86	0,89
Barretos	0,89	0,93	0,96
Bauru	0,92	0,95	0,91
Campinas	0,92	0,93	0,92
Central	0,92	0,92	0,93
Franca	0,93	0,99	0,96
Marília	0,87	0,89	0,84
Presidente Prudente	0,92	0,95	0,92
Registro	1,08	1,02	0,93
Ribeirão Preto	0,88	0,91	0,81
Santos	0,91	0,94	0,95
São José do Rio Preto	0,95	0,92	0,88
São José dos Campos	0,92	0,95	0,92
Sorocaba	0,94	0,97	0,95
Total do Estado	0,92	0,92	0,91

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Gráfico 4: Pressão Salarial
(Estado de São Paulo)



5 Rotatividade da mão de obra

A taxa de rotatividade da mão de obra no Estado de São Paulo em abril/2011 foi de 3,70%, considerando todas as atividades e todas as regiões. No mês anterior (março/2011), a mesma taxa tinha atingido o valor de 4,03%. Um ano antes, em abril/2010, a taxa de rotatividade da mão de obra era de 3,50% (Tabela 5).

Em abril/2011 as Regiões Administrativas com as maiores taxas de rotatividade de mão de obra foram Central (4,41%), Franca e Ribeirão Preto (4,34%). As menores taxas foram observadas nas Regiões Administrativas de Presidente Prudente (3,09%) e Santos (3,17%) (Tabela 5).

O Gráfico 5 oferece uma perspectiva de longo prazo para a rotatividade da mão de obra, cobrindo o período desde janeiro/2004 até janeiro/2011. Mostra também a taxa média de rotatividade desde 1996, que é de 2,8%. Percebe-se claramente que, desde o início da série, a taxa de rotatividade da mão obra no Estado de São Paulo vem aumentando ao longo do tempo, embora em caráter cíclico, oscilando entre períodos de queda e expansão. O aumento desse indicador ao longo dos anos significa um maior dinamismo do mercado de trabalho paulista. No período mais recente da série, de janeiro/2009 até julho/2010, a taxa de rotatividade da mão de obra vem se situando acima da sua média histórica, exceto no mês dezembro/2009 quando caiu para o seu valor médio histórico. No começo de 2010 atingiu patamares inéditos até então. Desde março/2010 o comportamento do indicador vem sendo oscilatório.

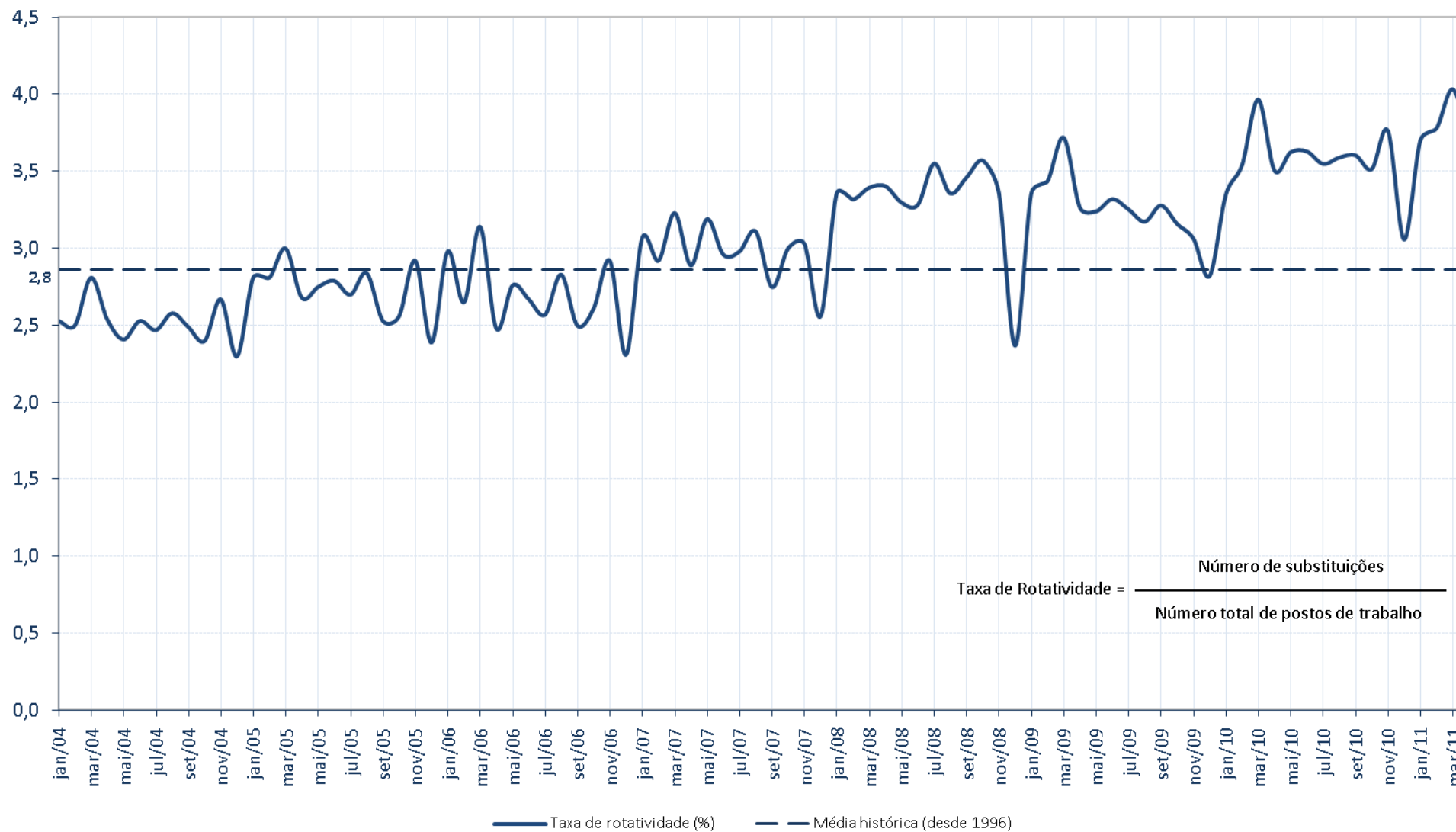
$$\text{Taxa de Rotatividade} = \frac{\text{Número de substituições}}{\text{Número total de postos de trabalho}}$$

Tabela 5: Taxa de rotatividade (%)

Região Administrativa	Abr/11	Mar/11	Abr/10
Região Metropolitana de SP	3,52	3,81	3,32
Araçatuba	3,72	3,98	3,59
Barretos	3,59	3,48	3,32
Bauru	3,96	4,29	3,96
Campinas	4,06	4,54	3,91
Central	4,41	4,47	4,11
Franca	4,34	4,68	4,59
Marília	3,45	3,71	3,17
Presidente Prudente	3,09	3,74	3,03
Registro	3,22	3,57	3,12
Ribeirão Preto	4,34	4,27	3,98
Santos	3,17	3,69	3,01
São José do Rio Preto	3,76	4,09	3,48
São José dos Campos	3,72	4,21	3,48
Sorocaba	4,28	4,63	3,89
Total do Estado	3,70	4,03	3,50

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Gráfico 5: Taxa de rotatividade (%)
(Estado de São Paulo)



6 Análise ocupacional do mercado de trabalho



As 100 ocupações mais frequentes no Estado de São Paulo corresponderam, em março de 2011, a aproximadamente 82% dos trabalhadores formais que aparecem nos registros do CAGED/RAIS. Para este grupo de ocupações apresentamos a seguir os mesmos indicadores utilizados nas seções anteriores. Os resultados são os seguintes:

(a) Variação no emprego. No mês de abril/2011 os maiores crescimentos ocorreram nas seguintes ocupações: Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (+21.833 vagas); Motoristas de veículos de cargas em geral (+10.614 vagas); Trabalhadores da mecanização agrícola (+7.437 vagas) e Agentes, assistentes e auxiliares administrativos (+6.520 vagas). Estas ocupações responderam por 39% de todo o crescimento do emprego formal em abril/2011. As maiores reduções foram observadas para as ocupações: Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas (-1.071 vagas), Trabalhadores de caldeiraria e serralheria (-682 vagas) e Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos, telefônicos (-483 vagas) (Tabela 6).

(b) Salário médio dos admitidos. Os maiores salários médios de admissão em abril/2011 no Estado de São Paulo foram os dos Gerentes de comercialização, marketing e comunicação (R\$ 4.339), Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins (R\$ 4.140) e Médicos (R\$ 3.730). No grupo das dez ocupações com os maiores salários de admissão, destaca-se a ocupação de Gerentes de comercialização, marketing e comunicação pela variação do salário médio real entre março/2011 e abril/2011 (+6,2%). Já os menores salários médios neste mesmo mês foram dos Trabalhadores agrícolas na fruticultura (R\$ 570), Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes (R\$ 605), Operadores de telemarketing (R\$ 606) e Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (R\$ 617) (Tabela 7).

(c) Pressão salarial. As ocupações com maior pressão salarial em abril/2011 foram: Professores de nível superior na educação infantil (1,47), Montadores de máquinas, aparelhos e acessórios em linhas de montagem (1,05) e Trabalhadores da mecanização agrícola (1,04). As ocupações com menor pressão salarial foram Professores na área de formação pedagógica do ensino superior (0,74) e Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oitava série (0,76) (Tabela 8).

(d) Rotatividade da mão de obra. As ocupações com maiores taxas de rotatividade foram as de Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos (10,61%), Cobradores e afins (7,02%), Operadores de telemarketing (6,96%) e Ajudantes de obras civis (6,42%). As ocupações com menores taxas de rotatividade foram Professores de nível médio no ensino fundamental (0,12%), Professores de nível superior na educação infantil (0,29%), Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito (0,38%) e Serventuários da justiça e afins (0,41%) (Tabela 9).

Tabela 6: Variação no emprego nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores crescimentos	Variação				Variação dos últimos 3 meses			
	Abr/11 - Mar/11	Abr/11 - Abr/10	Acum. no ano	Abr/10 - Mar/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])	
Posição Ocupação								
22	Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	21.883	-16.642	55.617	4.684	50.265	14.052	36.213
9	Motoristas de veículos de cargas em geral	10.614	7.695	14.640	2.114	14.821	6.342	8.479
44	Trabalhadores da mecanização agrícola	7.437	979	9.859	1.196	10.399	3.588	6.811
1	Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	6.520	71.167	23.717	7.262	15.891	21.786	-5.895
4	Alimentadores de linhas de produção	5.345	56.176	18.494	7.567	13.957	22.701	-8.744
12	Ajudantes de obras civis	5.239	28.365	16.996	2.458	11.350	7.374	3.976
3	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	5.046	43.786	19.418	2.883	15.276	8.649	6.627
10	Trabalhadores agrícolas na fruticultura	2.714	-4.526	-4.917	12.533	2.343	37.599	-35.256
17	Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2.680	18.073	5.165	1.815	5.373	5.445	-72
2	Operadores do comércio em lojas e mercados	2.669	45.702	-6.035	4.387	1.802	13.161	-11.359
Dez maiores reduções								
Posição Ocupação								
57	Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	-1.071	-473	727	-657	-503	-1.971	1.468
59	Trabalhadores de caldeiraria e serralheria	-682	1.225	1.317	-212	62	-636	698
79	Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos, telefô...	-483	3.454	186	338	16	1.014	-998
76	Trabalhadores de traçagem e montagem de estruturas metálicas e...	-354	3.228	1.858	437	472	1.311	-839
30	Supervisores administrativos	-328	-3.857	-1.029	-256	-1.008	-768	-240
62	Padeiros, confeitheiros e afins	-269	-188	-1.239	-150	-807	-450	-357
69	Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	-178	705	-360	-159	-83	-477	394
91	Supervisores de vendas e de prestação de serviços	-136	-1.062	-371	-92	-349	-276	-73
52	Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes ...	-121	3.077	1.366	429	821	1.287	-466
29	Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	-111	822	-671	374	-384	1.122	-1.506
Total do Estado (Todas as ocupações)		119.133	616.671	340.283	119.844	285.937	325.695	-39.758

Fonte: CAGED/MTE

Tabela 7: Salário médio real dos admitidos nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores salários	Salário médio no mês atual	Variação real em relação a		
		Mar/11	Abr/10	Dez/10
Posição Ocupação				
39 Gerentes de comercialização, marketing e comunicação	4.339	6,2%	4,8%	-1,1%
35 Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	4.140	2,4%	1,3%	-5,4%
31 Médicos	3.730	-5,3%	-2,4%	-7,0%
65 Contadores e afins	3.537	1,4%	6,2%	-2,6%
70 Administradores	3.480	-0,1%	-5,3%	15,7%
26 Analistas de tecnologia da informação	2.715	3,9%	3,9%	6,7%
63 Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e neg...	2.627	6,8%	-20,7%	2,7%
95 Compradores	2.470	0,6%	N/D	-6,4%
61 Enfermeiros e afins	2.466	0,0%	-10,7%	-4,2%
30 Supervisores administrativos	2.282	-1,3%	1,2%	-5,3%
Dez menores salários				
Posição Ocupação				
10 Trabalhadores agrícolas na fruticultura	570	1,1%	-2,8%	21,8%
64 Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes	605	9,7%	N/D	-11,3%
6 Operadores de telemarketing	606	0,2%	-0,9%	-0,3%
22 Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	617	-0,1%	1,9%	-4,9%
53 Contínuos	632	16,4%	0,1%	1,4%
34 Trabalhadores de apoio à agricultura	653	0,4%	3,3%	-6,5%
28 Trabalhadores agropecuários em geral	653	2,9%	6,2%	3,0%
3 Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	655	-1,2%	3,9%	7,3%
8 Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	675	-2,2%	3,4%	0,5%
68 Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	676	-1,1%	2,8%	1,2%
Total do Estado (Todas as ocupações)	1.013	-0,7%	1,1%	-1,2%

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Tabela 8: Pressão salarial nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores pressões		Abr/11	Mar/11	Abr/10
Posição Ocupação				
40	Professores de nível superior na educação infantil	1,47	0,96	0,97
98	Montadores de máquinas, aparelhos e acessórios em linhas de mo...	1,05	0,93	N/D
44	Trabalhadores da mecanização agrícola	1,04	0,97	0,87
66	Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1,01	1,00	0,99
3	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1,00	1,00	1,02
52	Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes ...	1,00	0,96	1,00
67	Outros trabalhadores dos serviços	1,00	0,96	0,98
48	Fiscais e cobradores dos transportes coletivos	1,00	0,96	0,98
84	Auxiliares de laboratório da saúde	0,99	0,98	0,96
11	Técnicos e auxiliares de enfermagem	0,99	0,95	0,99
Dez menores pressões				
Posição Ocupação				
73	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	0,74	0,75	0,86
90	Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta ...	0,76	1,04	0,91
43	Inspetores de alunos e afins	0,77	0,83	0,91
59	Trabalhadores de caldeiraria e serralheria	0,78	0,95	0,90
77	Professores do ensino médio	0,82	0,91	0,90
56	Técnicos em eletrônica	0,84	0,92	0,93
55	Apontadores e conferentes	0,85	0,89	0,88
29	Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	0,85	0,88	0,90
49	Serventuários da justiça e afins	0,85	0,76	0,96
38	Operadores de máquinas a vapor e utilidades	0,85	0,91	0,96
Total do Estado (Todas as ocupações)		0,92	0,92	0,91

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Tabela 9: Taxa de rotatividade (%) nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores taxas		Abr/11	Mar/11	Abr/10
Posição Ocupação				
81	Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e co...	10,61	12,35	11,16
80	Cobreadores e afins	7,02	7,60	6,35
6	Operadores de telemarketing	6,96	7,67	5,98
12	Ajudantes de obras civis	6,42	8,60	7,19
27	Trabalhadores de estruturas de alvenaria	6,41	8,62	6,05
54	Magarefes e afins	6,19	6,42	5,52
76	Trabalhadores de traçagem e montagem de estruturas metálicas e...	6,16	6,27	5,98
8	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	5,76	6,35	5,53
57	Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	5,67	7,07	6,52
89	Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos ...	5,63	7,35	N/D
Dez menores taxas				
Posição Ocupação				
5	Professores de nível médio no ensino fundamental	0,12	0,10	0,15
40	Professores de nível superior na educação infantil	0,29	0,32	0,28
93	Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito	0,38	0,50	0,42
49	Serventuários da justiça e afins	0,41	0,44	0,34
73	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	0,54	0,84	0,60
10	Trabalhadores agrícolas na fruticultura	0,56	0,51	1,05
64	Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes	0,69	0,47	N/D
31	Médicos	0,76	0,94	0,97
46	Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira ...	0,83	0,82	0,94
77	Professores do ensino médio	0,84	1,10	0,95
Total do Estado (Todas as ocupações)		3,70	4,03	3,50

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

7 Perfil da variação do emprego

Para analisar o perfil da variação do emprego utilizamos três variáveis: faixa etária, gênero e escolaridade. No tocante à faixa etária, observamos que 65% das novas vagas foram ocupadas por trabalhadores com até 29 anos de idade. Essa proporção é menor que a observada no mês anterior (83,5%). Destaca-se também que há um ano, em abril/2010, das 119.844 novas vagas geradas no Estado, 65,3% tinham sido ocupadas por trabalhadores também com idade até 29 anos (Tabela 10).

Na variável gênero, os homens ocuparam 68,3% das novas vagas criadas em abril/2011, percentual superior ao observado no mês anterior (55,5%) e praticamente igual ao observado no mesmo mês do ano anterior (68,1%) (Tabela 10).

Finalmente, na variável escolaridade, os trabalhadores com 2º grau Completo ocuparam quase a metade da criação das novas vagas (42,4%), proporção menor que a observada no mês anterior (49,6%). Destaca-se também o fato da participação dos trabalhadores com Ensino Superior Completo ter diminuído na geração de emprego. Em abril/2011 tal participação foi 9,1%, enquanto em março/2011 tinha sido 17,5% (Tabela 10).

Tabela 10: Perfil da variação do emprego
(Estado de São Paulo)

	Abr/11		Mar/11		Abr/10		
	#	Part. %	#	Part. %	#	Part. %	
Faixa etária	Até 17 anos de idade	10.847	9,1%	11.678	19,1%	10.156	8,5%
	18 a 24 anos de idade	48.146	40,4%	31.819	52,2%	49.135	41,0%
	25 a 29 anos de idade	18.433	15,5%	7.451	12,2%	18.947	15,8%
	30 a 39 anos de idade	22.709	19,1%	7.722	12,7%	23.603	19,7%
	40 a 49 anos de idade	14.205	11,9%	4.142	6,8%	14.002	11,7%
	50 a 64 anos de idade	5.154	4,3%	-1.033	-1,7%	4.435	3,7%
	65 ou mais anos de idade	-361	-0,3%	-778	-1,3%	-434	-0,4%
	Ignorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sexo	Masculino	81.414	68,3%	33.859	55,5%	81.628	68,1%
	Feminino	37.719	31,7%	27.142	44,5%	38.216	31,9%
Escolaridade	Analfabeto	1.522	1,3%	704	1,2%	1.518	1,3%
	4ª série incompleta	11.743	9,9%	6.113	10,0%	9.188	7,7%
	4ª série completa	11.725	9,8%	5.311	8,7%	11.472	9,6%
	8ª série completa	8.037	6,7%	3.240	5,3%	8.246	6,9%
	8ª série completa	12.267	10,3%	415	0,7%	11.219	9,4%
	2º grau incompleto	8.748	7,3%	2.587	4,2%	8.134	6,8%
	2º grau completo	50.486	42,4%	30.265	49,6%	54.364	45,4%
	Superior incompleto	3.732	3,1%	1.714	2,8%	4.166	3,5%
	Superior completo	10.873	9,1%	10.652	17,5%	11.537	9,6%
	Mestrado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Doutorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Ignorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	119.133	100,0%	61.001	100,0%	119.844	100,0%	

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

8 Municípios em destaque



Neste mês destacam-se os municípios de Barra Bonita e Sorocaba. O primeiro se destaca positivamente pela criação de 2.259 postos de trabalho, sendo o ramo das Indústrias de Transformação (+2,057), o de maior destaque com 91% desse resultado. Esta constatação é parecida com a que tinha sido observada no mesmo período do ano anterior. Em abril de 2010 tinham sido gerados no município de Barra Bonita 2.608 postos de trabalho (Tabela 11).

Já o município de Sorocaba se destaca negativamente pela perda de 389 postos de trabalho em abril/2011. O principal ramo responsável por esta perda foi Construção (-1582). Diferente do ano passado em abril/2010 tinha havido criação de 1.187 postos de trabalho em Sorocaba (Tabela 12).

Tabela 11: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Município de Barra Bonita)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Abr/11 - Mar/11	Abr/11 - Abr/10	Acum. no ano	Abr/10 - Mar/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	12	-47	25	24	12	35	-23
Indústrias Extrativas	1	3	1	0	1	1	0
Indústrias de Transformação	2.057	73	2.315	2.423	2.256	2.770	-514
Eletricidade e Gás	0	1	1	0	1	0	1
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontaminação	0	1	0	0	0	0	0
Construção	-4	23	-9	-9	-15	-20	5
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	8	199	37	28	5	44	-39
Transporte, Armazenagem e Correio	145	-7	119	125	134	118	16
Alojamento e Alimentação	0	19	-11	-3	-8	3	-11
Informação e Comunicação	0	8	6	3	8	8	0
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	0	25	0	3	0	0	0
Atividades Imobiliárias	1	2	1	0	1	0	1
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	-3	24	-3	-6	-5	-20	15
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-8	-19	-9	16	-10	12	-22
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	0	-23	8	0	10	35	-25
Educação	35	54	54	5	59	22	37
Saúde Humana e Serviços Sociais	-1	-8	-10	-6	-5	-5	0
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	0	4	3	0	2	0	2
Outras Atividades de Serviços	16	1	35	5	35	22	13
Serviços Domésticos	0	1	4	0	5	1	4
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	2.259	334	2.567	2.608	2.486	3.026	-540

Fonte: CAGED/MTE

Tabela 12: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Município de Sorocaba)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Abr/11 - Mar/11	Abr/11 - Abr/10	Acum. no ano	Abr/10 - Mar/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	3	-8	-5	3	2	3	-1
Indústrias Extrativas	1	0	0	-1	-1	0	-1
Indústrias de Transformação	465	5.912	2.096	468	1.460	1.172	288
Eletricidade e Gás	-1	0	-1	-1	-1	0	-1
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontaminação	1	11	-8	6	-8	2	-10
Construção	-1.582	-1.178	-1.463	-34	-1.556	150	-1.706
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	95	3.041	56	175	172	272	-100
Transporte, Armazenagem e Correio	93	621	410	58	359	149	210
Alojamento e Alimentação	41	480	11	23	26	92	-66
Informação e Comunicação	33	129	55	18	44	32	12
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	21	136	19	19	26	32	-6
Atividades Imobiliárias	-7	78	18	7	24	19	5
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	92	532	257	42	218	-16	234
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	198	1.562	855	260	612	546	66
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	8	45	259	26	244	221	23
Educação	45	230	421	64	365	430	-65
Saúde Humana e Serviços Sociais	94	433	128	44	154	103	51
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-7	2	-20	11	-23	-17	-6
Outras Atividades de Serviços	18	228	50	-5	66	31	35
Serviços Domésticos	0	2	0	2	0	4	-4
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	7	1	2	0	8	-8
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	-389	12.263	3.139	1.187	2.183	3.233	-1.050

Fonte: CAGED/MTE